3ª SÉRIE EM MANHÃ

Língua Portuguesa

3ª Série
Ensino Médio
Manhã

Nome do aluno:

Nome da escola:

Turma:

Número triângulo:

SARESP 2007

Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

Prezado aluno, prezada aluna:
Para que a Secretaria da Educação possa melhorar o ensino, precisamos saber o que você realmente sabe. Para tanto, pedimos que você responda às questões de Língua Portuguesa que estão no Caderno de Prova e elabore uma redação. A finalidade desta avaliação é melhorar o ensino de sua escola. Assim, você deve procurar mostrar o que realmente sabe sobre o conteúdo avaliado, respondendo com cuidado às questões, não deixando questões em branco e considerando esta prova, enfim, como instrumento importante que lhe trará benefícios. Antes de dar suas respostas, leia as instruções abaixo.

INSTRUÇÕES GERAIS

1. As questões da prova estão numeradas e apresentam diferentes alternativas de resposta para você escolher.

2. Antes de responder a cada questão, é importante que você pense sobre as alternativas.

3. Para cada questão, escolha uma única resposta e marque-a no Caderno de Prova.

4. Responda a todas as questões.

5. Após responder a todas as questões, marque suas respostas na Folha de Respostas.

6. Use lápis preto ou caneta preta.

7. Confira se o seu nome está pré-identificado na Folha de Respostas.

8. Para cada questão da Folha de Respostas, preencha o espaço correspondente à letra que indica a resposta que você assinalou no Caderno.

9. Exemplo: se, na questão 1, você escolheu a letra A, marque sua resposta da seguinte maneira:



10. Escreva, na capa do Caderno de Prova, seu nome completo, o nome da sua escola, o nome da sua turma e o seu número triângulo (número que aparece em sua Folha de Respostas entre dois triângulos).

11. A Folha de Respostas não poderá ser devolvida em branco, nem deverá ser rabiscada, amassada, alterada ou rasurada.

12. Elabore a redação a partir do tema proposto. Faça um rascunho. Passe o rascunho a limpo, no espaço reservado para a redação.

13. Em caso de dúvida ou engano, solicite ajuda ao professor.

Obrigado

LÍNGUA PORTUGUESA

Instruções: Para responder às questões de números 1 a 6, leia o texto abaixo.

A foto

Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morre não morre, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez. A bisa e o bisa sentados, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão. Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olho do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia?

– Tira você mesmo, ué.

– Ah, é? E eu não saio na foto?

O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que sustentava os velhos. Tinha que estar na fotografia.

– Tiro eu – disse o marido da Bitinha.

– Você fica aqui – comandou a Bitinha.

Havia uma certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha, orgulhosa, insisitia para que o marido reagisse. "Não deixa eles te humilharem, Mário César", dizia sempre. O Mário César ficou firme onde estava, ao lado da mulher.

– Acho que quem deve tirar é o Dudu.

O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo. O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas a Andradina segurou o filho.

– Só faltava essa, o Dudu não sair.

Tinha que ser toda a família reunida em volta do bisa. Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão.

– Dá aqui.

– Mas seu Domício...

– Vai pra lá e fica quieto.

– Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido!

– Eu fico implícito – disse o velho, já com o olho no visor.

E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.

(Luis Fernando Veríssimo. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, pp. 37-38)

1. De acordo com o que sugere o texto, a ocasião em que a toda a família se reúne para tirar uma fotografia propicia
   (A) manifestações de capricho e egoísmo.
   (B) súbitos gestos de reconciliação.
   (C) o desejo de novos encontros.
   (D) as devidas homenagens ao bisavô.

2. A repetição, ao longo do texto, da palavra *fotografia* é um procedimento utilizado que ajuda a enfatizar

(A) a má vontade do bisavô, que não desejava sair na foto.
(B) a excessiva importância que todos vão atribuindo à foto.
(C) o desejo que todos tinham de ser o responsável pela foto.
(D) a emoção de registrar a última foto da família reunida.

3. Constituem uma causa (I) e sua conseqüência (II), respectivamente, as ações expressas em:

(A) I. decidiram tirar uma fotografia sua;
II. o bisavô estava morre não morre.

(B) I. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada;
II. de que não fosse filho do Luis Olavo.

(C) I. A Bitinha (...) insistia para que o marido reagisse;
II. Havia uma certa resistência ao marido de Bitinha.

(D) I. “Não deixa eles te humilharem”.
II. O Mário César ficou firme onde estava.

4. Ao afirmar *Eu fico implícito*, o bisavô quis dizer que

(A) sua presença, no meio da família fotografada, era indispensável.
(B) algum membro da família poderia ocupar seu lugar na foto.
(C) deveriam subentender sua presença, naquele registro fotográfico.
(D) já estava se implicando com o fato de ninguém saber fotografar.

5. As reticências usadas na frase de Castelo – *Mas seu Domício ...* sugerem que o bisavô

(A) não poderia faltar nesta foto.
(B) não saberia tirar fotografia.
(C) acabava de encontrar uma solução!
(D) fazia questão de sair nesta foto?

6. Há humor, quando o narrador sugere que

(A) o Mário César era humilhado pela mulher, inclusive.
(B) o Dudu apenas fingiu que não queria aparecer na foto.
(C) o Castelo, o dono da câmara, não abria mão do direito de usá-la.
(D) o Luiz Olavo foi bruscamente impedido de tirar a foto.

Instruções: Para responder às questões de números 7 a 10, leia o texto abaixo.

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.

(Obras completas de Fernando Pessoa. **Poesias de Álvaro de Campos**. Lisboa: Ática, 1964, p. 83)

7. É possível compreender do texto que

(A) o fato de as cartas de amor serem ridículas torna ridículo o próprio amor.
(B) o sentimento amoroso faz com que sejam ridículas as cartas de amor.
(C) as pessoas que não escrevem cartas amorosas tornam o amor ridículo.
(D) quem escreve cartas de amor verdadeiro jamais se expõe ao ridículo.

8. Marca-se no poema uma relação de oposição por meio das expressões

(A) *todas as cartas* e *também escrevi*.
(B) *se há amor* e *também escrevi*.
(C) *todas as cartas* e *nunca escreveram*.
(D) *se há amor* e *têm de ser ridículas.*

9. No verso *Também escrevi em meu tempo cartas de amor*, a expressão sublinhada sugere que

(A) não há idade para se amar verdadeiramente.
(B) as verdadeiras cartas de amor têm valor eterno.
(C) as cartas de amor só parecem ridículas para quem as escreve.
(D) há momentos propícios para se escrever cartas de amor.

10. A palavra *ridículas* repete-se sempre isolada num verso

(A) porque se aplica sempre às mesmas coisas ou pessoas.
(B) para que se preserve a regularidade métrica das estrofes.
(C) para enfatizar o qualificativo central do poema.
(D) porque guarda um sentido inteiramente novo a cada vez.

Instruções: Para responder às questões de números 11 a 14, leia o texto abaixo.

Nossos futuros cientistas

Quem são os jovens estudantes que superaram a falta de cultura científica do Brasil. Sem cultura de pesquisa nas escolas, o país não consegue formar uma geração de cientistas

O motorista põe a cabeça para fora da janela e acelera. O escapamento do caminhão libera a fumaça: preta, quase asfixiante. O estudante paulistano Felipe Arditti, de 17 anos, fecha os olhos, tenta prender a respiração, mas se mantém firme em seu posto. No escapamento do veículo, segura o equipamento que construiu para medir a poluição da fumaça emitida por caminhões. O dispositivo usa os princípios físicos da óptica para determinar exatamente a cor da fumaça. Quanto mais escura, mais poluente. Terminado o teste, Felipe limpa o rosto e os braços, cobertos pela fuligem negra. O caminhão não passou no teste. O experimento de Felipe, sim. Foi assim, comendo fumaça, que o estudante levou o primeiro lugar na categoria Ensino Médio da edição deste ano do Prêmio Jovem Cientista, promovido pelo CNPq e pela Fundação Roberto Marinho.

O Objetivo do prêmio é promover a pesquisa científica no país. Desde 1999, ele também inclui estudantes do ensino médio. É uma forma de despertar o interesse pela pesquisa nos jovens. No Brasil, são poucas as escolas que investem em metodologia que estimule a prática de ciências. A grande maioria aposta na formação voltada exclusivamente para os exames vestibulares e acaba preparando os alunos apenas para os tipos de provas mais comuns.

(Adaptado de Marcela Buscato. **Época**, 05/03/07, p. 80)

11. A matéria acima, extraída de uma revista, é composta pelo título, pela chamada em negrito e pelo texto principal. É comum a esses três elementos, o enfoque

(A) na ciência praticada por estudantes.
(B) no controle técnico da poluição ambiental.
(C) na preparação dos jovens para o vestibular.
(D) na falta de atualização dos currículos escolares.

12. O texto em negrito tem a função de

(A) antecipar a matéria a ser tratada e a idéia que ela quer passar.
(B) esclarecer a experiência central da matéria.
(C) contradizer o título para aguçar a curiosidade do leitor.
(D) descrever a metodologia adotada pelo repórter responsável pela matéria.

13. A afirmação de que *o país não consegue formar uma geração de cientistas* é uma conseqüência que decorre do fato indicado em:

(A) *levou o primeiro lugar na categoria Ensino Médio*.
(B) *O objetivo do prêmio é promover a pesquisa científica no país*.
(C) *É uma forma de despertar o interesse pela pesquisa nos jovens*.
(D) *acaba preparando os alunos apenas para os tipos de provas mais comuns*.

14. Considerando-se o contexto em que surge, a frase – *O experimento de Felipe, sim.* – traz implícita a seguinte expressão

(A) *terminado o teste*.
(B) *passou no teste*.
(C) *comendo fumaça*.
(D) *levou o primeiro lugar*.

Instruções: Para responder às questões de números 15 e 16, leia o texto abaixo.



(Dik Browne. O melhor de Hagaro Horrível. L&PM Pocket2. Porto Alegre. 2006. p.75)

15. No contexto desses quadrinhos, a finalidade do autor foi mostrar a

(A) ignorância dos povos bárbaros.
(B) superioridade da visão que as pessoas têm dos outros.
(C) admiração dos personagens pelo tamanho da muralha.
(D) relatividade da visão que as pessoas têm dos outros.

16. O humor dessa tirinha, cujos protagonistas são vikings, deve-se ao fato de que

(A) os europeus souberam como conter a invasão dos bárbaros.
(B) a civilização é uma barreira capaz de enfrentar qualquer violência.
(C) nenhuma muralha é obstáculo real para um guerreiro.
(D) o conceito de barbárie é uma questão de ponto de vista.

Instruções: Para responder às questões de números 17 a 19, leia o texto abaixo.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS, para os devidos fins, que

Luíza Soares

freqüentou o Curso "*Literatura e Níveis de Leitura: da Imagem ao Texto e ao Sub-Texto - A Literatura na Escola*" *(módulo 2)*

promovido pelo Centro de Estudos Portugueses/USP em convênio com o Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil - CELIJU -, no período de

05 de março a *09 de abril* de *2005*

São Paulo, 06 de *maio* de *2005*

Responsável pelo Curso
Profa Dra Mariana Lopes

Diretora
Centro de Estudos Portugueses
Profa Dra Ana Maria Mantovanni

17. A finalidade do certificado é

(A) atestar que Luíza Soares freqüentou um curso de literatura.
(B) garantir que Luíza Soares gosta do curso que fez.
(C) registrar a disponibilidade de Luíza Soares para trabalhar com literatura.
(D) assegurar a capacidade de Luíza Soares fazer cursos.

18. O curso: “Literatura e Níveis de Leitura: da Imagem ao Texto e ao Sub-texto – A Literatura na Escola”, foi promovido

(A) pela Faculdade de Ciências Humanas/USP e pelo Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil – CELIJU.

(B) pelo Centro de Estudos Portugueses/USP e pelo Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil – CELIJU.

(C) pelas Faculdades de Letras e de Ciências Humanas do CELIJU.

(D) pelo Centro de Literatura Infantil e Juvenil – CELIJU e pela Faculdade de Filosofia/USP.

19. Em: “Certificamos, para os devidos fins,”

(A) **Certificamos** refere-se a quem assinou o documento e **para os devidos fins,** somente a Luíza Soares.

(B) **Certificamos** refere-se a Luíza Soares e **para os devidos fins,** a quem vai ler o certificado.

(C) **Certificamos** refere-se a quem emitiu o documento e **para os devidos fins,** ao CELIJU.

(D) **Certificamos** refere-se a quem emitiu o documento e **para os devidos fins,** a quem vai lê-lo.

Instruções: Para responder às questões de números 20 a 25, leia o artigo abaixo.

Por que o mundo está tão desorientado

Domenico de Masi

Se eu tivesse de indicar qual denominador comum psicológico caracteriza a sociedade atual no mundo inteiro, não teria dúvida. Alguns povos são dominadores, outros, submissos; alguns são tímidos, outros agressivos. Há os desorganizados e os extremamente metódicos. Alguns são laicos e outros fundamentalistas. Também existem os povos voltados para a modernidade e outros que são tradicionalistas. No entanto, todos os povos do mundo estão, hoje, desorientados.

O que leva a essa desorientação é a rapidez e a multiplicidade das mudanças. Seis séculos antes de Cristo, quando as transformações ocorriam lentamente, Heráclito escreveu: "É na mudança que as coisas se assentam". Mas poderíamos dizer isso hoje? A invenção das técnicas para dominar o fogo, o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, as grandes descobertas científicas e geográficas realizadas entre os séculos XII e XVI representam saltos. No entanto, nenhuma dessas mudanças se realizou em espaço de tempo inferior à vida média de uma pessoa. Nenhum ser humano pôde assistir ao processo inteiro.

Hoje as coisas são diferentes. Ao longo de poucas décadas, passamos de uma economia industrial centrada na produção de automóveis e de eletrodomésticos a uma economia pós-industrial centrada na produção de serviços, informação, símbolos, valores e estética. Passamos de uma cultura moderna de livros e de jornais a uma pós-moderna feita de televisão e internet. Saímos do poder exercido por capitães da indústria para o de cientistas, artistas e da mídia de massa. (...)

É como se, de improviso, uma imensa avalanche, uma enorme massa d’água, uma erupção vulcânica e um terremoto se abatessem de uma só vez sobre uma região tranqüila, aterrorizando seus habitantes. Alguns desses habitantes talvez até contassem com a destruição, mas a grande maioria foi surpreendida durante o sono e vive agora na maior desorientação.(...)

Quem está desorientado passa, de fato, por uma profunda sensação de crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Quando uma pessoa, uma família ou um país renuncia a projetar seu futuro, outro o projetará no lugar deles. E não fará por bondade altruísta, mas em proveito próprio.

(Revista **Época**, p. 92, 13/09/2007)

20. Assinale a alternativa que melhor expresse a tese defendida pelo texto.

(A) Alguns povos são dominadores; outros, submissos .
(B) Alguns povos são tímidos; outros, agressivos.
(C) É desnecessário fazer projetos para o futuro.
(D) Todos os povos do mundo estão, hoje, desorientados.

21. Identifique a alternativa que apresenta marcas do **autor** e do **leitor** do artigo, **respectivamente**:

(A) *"tivesse de indicar qual denominador comum psicológico".*
"Alguns desses habitantes talvez até contassem com a destruição".

(B) *"Heráclito escreveu: 'É na mudança que as coisas se assentam'".*
"Nenhum ser humano pôde assistir ao processo inteiro".

(C) *"A invenção das técnicas para dominar o fogo,* (...) *representam saltos."*
No entanto, nenhuma dessas mudanças se realizou"

(D) *"não teria dúvida".*
"poderíamos dizer isso hoje?"

22. Leia as sentenças abaixo.

I. "*Há os desorganizados e os extremamente metódicos*".
II. "*Também existem os povos voltados para a modernidade e outros que são tradicionalistas*".
III. "*Saímos do poder exercido por capitães da indústria para o de cientistas, artistas e da mídia de massa*".

Assinale a alternativa que apresenta somente argumentos relacionados à tese.

(A) I.
(B) II e III.
(C) III.
(D) I, II e III.

23. *"Passamos de uma cultura moderna de livros e de jornais a uma pós-moderna feita de televisão e internet".*

Indique o trecho em que o autor emite uma opinião a respeito da constatação apresentada acima:

(A) *"Saímos do poder exercido por capitães da indústria para o de cientistas, artistas e da mídia de massa."*
(B) *"E não fará por bondade altruísta, mas em proveito próprio".*
(C) *"No entanto, nenhuma dessas mudanças se realizou em espaço de tempo inferior à vida média de uma pessoa".*
(D) *"É como se, de improviso, uma imensa avalanche* (...) *se abatessem de uma só vez sobre uma região tranqüila, aterrorizando seus habitantes".*

24. De acordo com o autor, Heráclito teria escrito: "*É na mudança que as coisas se assentam.*"

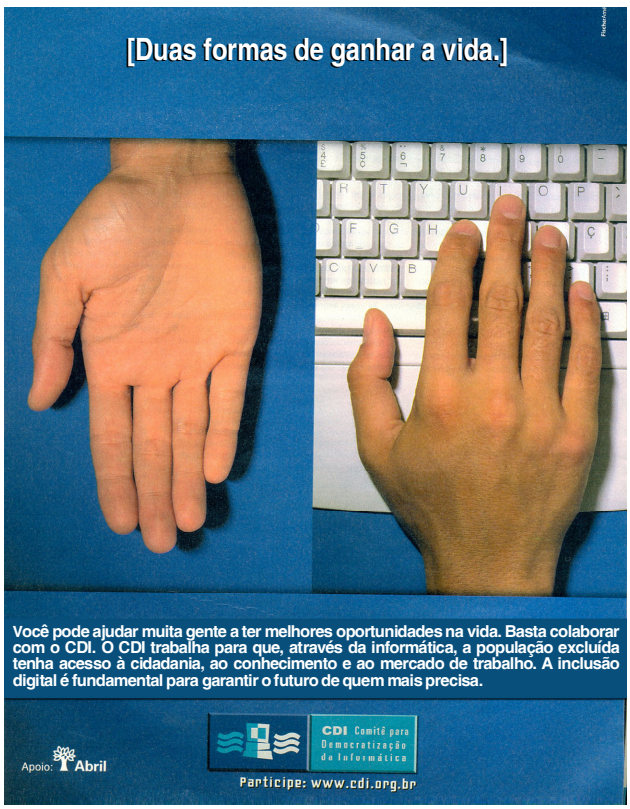
Assinale a alternativa que traz uma opinião divergente:

(A) "*(...) Todos os povos do mundo estão hoje desorientados.*".
(B) "*Se eu tivesse de indicar (...) não teria dúvida.*"
(C) "*Hoje as coisas são diferentes.*"
(D) "*Nenhum ser humano pôde assistir ao processo inteiro.*"

25. Em: "*Alguns são laicos e outros fundamentalistas*", pode-se deduzir que o povo fundamentalista tem posições relacionadas com

(A) doutrinas religiosas.
(B) modernidade.
(C) industrialização.
(D) desorientação.

Atenção: As questões de números 26 e 27 baseiam-se na peça publicitária apresentada abaixo.



26. A peça publicitária destina-se

(A) ao Comitê para Democratização da Informática.
(B) ao grupo Abril, que oferece apoio.
(C) à população excluída.
(D) ao leitor, como possível colaborador.

27. A frase do texto que traduz o sentido apontado pela posição das mãos é:

(A) *Duas formas de ganhar a vida.*
(B) *Você pode ajudar muita gente...*
(C) *Basta colaborar com o CDI.*
(D) *CDI Comitê para Democratização da Informática.*

Instruções: Para responder às questões de números 28 a 30, leia o texto abaixo.

Lembretes para o vestibulando

1. *Parte do sucesso de sua prova depende de seu equilíbrio físico e mental, já que você deverá se concentrar nas questões por um longo período de tempo.*
2. *Antes da prova, alimente-se com moderação, dando preferência a alimentos naturais e leves, de digestão fácil.*
3. *Não estude na véspera da prova. Dê preferência a atividades que ajudem no relaxamento e vá dormir mais cedo.*
4. *Programe-se para chegar com bastante antecedência ao lugar da prova e evitar, assim, momentos de ansiedade.*
5. *Durante a prova, dê preferência à resolução imediata das questões que lhe pareçam mais simples.*
6. *Ao final da prova, não deixe de conferir se respondeu a todas as questões e se transferiu todas as respostas para a folha indicada.*



(Instruções de um curso preparatório)

28. O texto tem como finalidade:

(A) ordenar pelo grau de importância as providências a serem tomadas pelo vestibulando.
(B) prevenir o vestibulando para enfrentar situações imprevisíveis durante a prova.
(C) orientar o candidato em relação ao método de estudo mais eficaz para a sua preparação.
(D) instruir o vestibulando quanto às providências prévias e às relacionadas ao momento da prova.

29. De acordo com o texto, o vestibulando deve

(A) alimentar-se moderadamente, chegar na hora e conferir as respostas.

(B) alimentar-se moderadamente, chegar com antecedência e resolver antes as questões mais simples.

(C) manter o equilíbrio físico e mental, estudar bastante e controlar a ansiedade.

(D) dormir bem, resolver antes as questões mais difíceis e conferir as respostas.

30. Assinale a alternativa que expressa a justificativa para as recomendações:

(A) *Programe-se para chegar com bastante antecedência.*
(B) *Não deixe de conferir se respondeu a todas as questões.*
(C) *Parte do sucesso de sua prova depende de seu equilíbrio físico e mental.*
(D) *Não estude na véspera da prova.*

REDAÇÃO

TEMA I

Vida virtual

"Pesquisa divulgada há pouco revelou que, no mês de julho, o internauta brasileiro passou 23 horas e 30 minutos navegando na internet. Essa marca é uma hora e três minutos maior que a de junho, que, por sua vez, era quase uma hora maior que a de maio, e assim por diante. Ou seja, de 30 em 30 dias, o brasileiro já está passando quase um dia inteiro com os olhos na telinha, os dedos no mouse ou no teclado, as pernas criando varizes, a coluna indo para o beleléu e o cérebro mais na virtual que na real. (...)

Segundo outra pesquisa, por causa da internet o jovem brasileiro tem deixado de praticar esportes, dormir, ler livros, sair com os amigos, ir ao cinema ou ao teatro ou estudar. E, com certeza, está deixando também de praticar outros itens não contemplados pela pesquisa, como namorar, ir à praia ou ao futebol, visitar a avó, conversar fiado ao telefone e flanar pelas ruas chutando tampinhas."

(CASTRO, Ruy. **Folha de S.Paulo**, 5/09/2007, p.A2)

O texto acima aborda a relação do brasileiro com a internet, numa perspectiva crítica. Depois de refletir sobre esse assunto, redija uma dissertação, apresentando argumentos consistentes para a defesa de um ponto de vista sobre o tema:

O JOVEM BRASILEIRO E A INTERNET

- Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão (norma culta) da língua portuguesa.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto deve ter no mínimo 15 linhas e, no máximo 20.
- A redação deve ser desenvolvida na folha própria e apresentada a tinta.
- O rascunho pode ser feito na penúltima página deste caderno.

TEMA II

Urbanóides: cidade maravilhosa

"Ela prefere ficar presa em um congestionamento a passar um fim de semana no campo. A poluição da cidade grande também não a incomoda: 'Sinto falta do ar poluído; ar puro não combina comigo'. Já a violência urbana, para ela, é o preço pago por quem mora em uma cidade cheia de programas acessíveis e quer usufruir das comodidades que a vida moderna oferece.

Com esse discurso, que para muitos pode soar absurdo, Mariana Soares (nome fictício) defende a vida urbana. Também não serve para o estudante Leandro Reais, urbanóide assumido e apreciador da boa gastronomia que só São Paulo tem: 'Eu odeio areia. Quando vou à praia, entro rapidamente no mar, me benzo com a água e volto correndo para a piscina'.

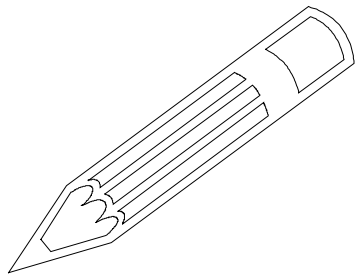
Mas, segundo ele, pior que a areia grudada pelo corpo é andar descalço: 'Uso sandália sempre, tenho medo de que entre uma farpa no meu pé'".

(FORTINO, Leandro. **Folha de S.Paulo**, Caderno Folhateen,, 10/09/2007, p. 6)

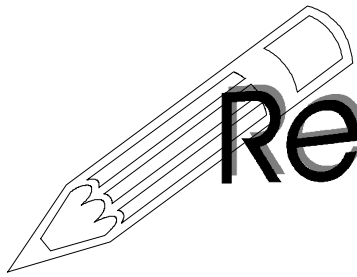
O texto acima apresenta uma defesa da vida da cidade em relação à do campo. Reflita sobre esse assunto e redija uma dissertação, apresentando argumentos consistentes para a defesa de um ponto de vista sobre o tema:

VIDA URBANA E NATUREZA

- Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão (norma culta) da língua portuguesa.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto deve ter no mínimo 15 linhas e, no máximo, 20.
- A redação deve ser desenvolvida na folha própria e apresentada a tinta.
- O rascunho pode ser feito na penúltima página deste caderno.



RASCUNHO



Redação

SARESP 2007

Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

Fundação Carlos Chagas

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ